

PÔSTER - OUTROS

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO NO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISE DESCRITIVA DE 2015 A 2025

Magaly Pereira Conceição Rodrigues (magggali67@gmail.com)

Elisa De Carvalho Almeida Cavalcanti (elisa.cavalcanti1@gmail.com)

Bianca Pereira Stipanich Spitti (biancaspitti24.2@bahiana.edu.br)

Vitor Costa Freitas (victorcostafreitass@gmail.com)

RESUMO

Introdução: O câncer de esôfago representa uma neoplasia com elevada mortalidade e prognóstico reservado, especialmente em populações com acesso limitado a diagnóstico precoce e terapias especializadas. Globalmente, esta neoplasia apresenta variações geográficas pontuais, com maior incidência em regiões da Ásia e América do Sul. No Brasil, evidências apontam maior ocorrência em estados com desigualdades socioeconômicas e padrões populacionais diversos. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta a notificação de internações hospitalares, sendo esta uma importante ferramenta para compreender a organização do cuidado oncológico e suas deficiências regionais. A Bahia, estado com mais de 14 milhões de habitantes e elevada diversidade regional, apresenta desafios significativos na distribuição de serviços de alta complexidade. Este estudo objetiva descrever o perfil das

internações hospitalares por neoplasia maligna do esôfago no estado da Bahia, entre 2015 e 2025, identificando padrões de distribuição dos serviços hospitalares e estimando taxas de internação ajustadas por população.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna do esôfago (CID-10 C15) no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado da Bahia, no período de janeiro de 2015 a novembro de 2025.

Métodos: Estudo ecológico descritivo fundamentado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram calculadas frequências absolutas de internações por município de internação, estimadas taxas de internações por 100.000 habitantes e identificados municípios com maior carga de internações.

Resultados: No período de estudo, foram registradas 10.475 internações por neoplasia maligna do esôfago. O município de Salvador apresentou mais de 50% dos registros de casos, seguida pelos municípios de Vitória da Conquista, Itabuna e Feira de Santana. A taxa acumulada estimada foi de 74,3 internações por 100.000 habitantes, com média anual aproximada de 6,8/100.000 habitantes.

Conclusão: A assistência hospitalar esteve prioritariamente concentrada nos grandes centros. Há indicativos de desigualdade regional no acesso a serviços especializados, evidenciando a necessidade de políticas de regionalização da atenção oncológica.

Palavras-chave: Neoplasia do esôfago; morbidade hospitalar; SUS; Bahia; epidemiologia.

Palavras-chave: neoplasia do esôfago; morbidade hospitalar; sus; bahia; epidemiologia.